

SEXUALIDADE E GÊNERO: o que pensam nossos alunos

Douglas MONTANHEIRO¹; Luis Carlos NEGRI²; Paula I. COELHO³; Luciana R. SOUSA⁴

RESUMO

As questões de gênero e sexualidade são essenciais no âmbito educacional, pois fazem parte do desenvolvimento físico e social de nossos alunos. Por meio da pesquisa “Sexualidade e Gênero: o que pensam nossos alunos” buscaremos investigar como e se essas relações são tratadas dentro do IFSULDEMINAS – Câmpus Inconfidentes. Assim, procuraremos problematizar essas questões dentro do Câmpus, gerando uma educação crítica e ativa junto aos alunos.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma ação do grupo de estudo sobre Gênero, Arte, Educação e Sexualidade – GAES do IFSULDEMINAS – Câmpus Inconfidentes. O grupo tem como objetivo discussões sobre questões referentes ao gênero e sexualidade e suas interfaces no campo da arte e da educação.

Assim, nosso grupo se constituiu com o objetivo de tornar-se um espaço aberto para professores, técnicos e discentes, interessados em discutir sobre o tema, realizar estudos, seminários e eventos que tenham como foco central fomentar o debate sobre as questões de gênero e sexualidade e suas implicações em nossas práticas educativas. Neste contexto, a arte torna-se um

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, email: 1447@ifs.ifsuldeminas.edu.br;

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, email: luis.negri@ifsuldeminas.edu.br;

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, email: Paula.inacio@ifsuldeminas.edu.br;

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, email: luciana_rsousa@hotmail.com.

importante vetor de nossas problematizações, seja através do teatro, do cinema, das artes plásticas, da experimentação corporal, da dança e da música.

A pesquisa “Sexualidade e Gênero: o que pensam nossos alunos” nasce do intuito de nos aproximar das relações silenciadas e subterrâneas que perpassam as questões de gênero e sexualidade em nosso Câmpus. Para chegarmos a estes meandros de nossas relações pedagógicas, recorreremos aos nossos alunos do ensino médio, buscando saber deles o que pensam, quais são suas curiosidades, percepções e seus desejos de saber sobre as questões referentes à sexualidade e ao gênero. Assim, nossa pesquisa busca responder questões como: nossos alunos sentem falta de espaços para discussões sobre a sexualidade em nosso Câmpus? Quais são suas curiosidades e vontades de saber sobre este tema? Identificam relações preconceituosas, envolvendo questões de gênero e sexualidade em nosso Câmpus?

MATERIAL E MÉTODOS

Trabalharemos com a distinção pensada por WEEKS (2010, p. 43) ao delimitar a noção de sexo como as “diferenças anatômicas básicas, internas e externas ao corpo, que vemos como diferenciando homens e mulheres”, no entanto, o autor ressalta que a forma como significamos essas diferenças são construídas culturalmente. O termo gênero remete “à diferenciação social entre homens e mulheres”, assim, quando falamos em gênero masculino e gênero feminino estamos nos referindo às significações históricas e culturais, bem como às relações de poder, que nos permitem diferenciar, definir e classificar o que é masculino e o que é feminino. E, por último, o termo sexualidade refere-se às “(...) crenças, comportamentos, relações e identidades socialmente construídas e historicamente modeladas”, referentes ao “corpo e seus prazeres”⁵ ou seja, às diferentes formas de regulação social das possibilidades de prazer que o corpo oferece.

Problematizamos a sexualidade a partir de uma perspectiva histórica acompanhando o pensamento de Foucault que a considera um dispositivo histórico. Assim, a nossa forma de pensar, falar e agir em relação à sexualidade é fruto de um processo cada vez mais intenso de discursos, saberes, e instituições, que, a partir do século XIX, colocam a sexualidade como uma questão central para a regulação do comportamento dos indivíduos e da população nas modernas sociedades ocidentais.

Temos consciência de que as questões referentes à sexualidade não se resumem somente ao binômio homossexualidade/heterossexualidade, mas perpassam também as diferenças de gênero e às questões relacionadas ao cuidado com o corpo e a saúde.

Nessa perspectiva discordamos do pensamento essencialista que, ao problematizar o sujeito o faz buscando encontrar uma essência imutável e fixa. Compreendemos o sujeito como uma construção histórica e cultural, fruto das relações de poder que perpassam a sociedade em que está inserido. Desta forma, discordamos das formas de pensar que apregoam ao sujeito uma sexualidade natural, no sentido de ser dada pela natureza. De acordo com este pensamento o corpo possui uma verdade intrínseca que já define o que o sujeito é sexualmente, a verdade do sujeito está inscrita no seu corpo, realidade biológica inquestionável.

Concordamos com LOURO (2010), ao questionar essa concepção e problematizar o corpo como uma materialidade em constante transformação, cujos significados que lhe atribuímos vamos construindo de acordo com os discursos e saberes constitutivos de nossas relações sociais. Assim, de acordo com a autora, nossos corpos não possuem uma verdade em si, mas são significados culturalmente e estão em constante transformação, sendo alterados pelas mudanças sociais, culturais, tecnológicas, pelos discursos científicos, midiáticos, educacionais, etc.

Ainda de acordo com LOURO⁶ as identidades, não só as sexuais e de gênero, mas de raça, classe, nacionalidade, são construídas socialmente e culturalmente, portanto, não são inatas e fixas.

A escola é convocada socialmente, pelos diferentes movimentos sociais (gays, negros, índios) a incluir em seu currículo suas narrativas e formas de ser, que foram historicamente subjugadas. Foram destas mobilizações que surgiu, por exemplo, a lei 11.645/2008⁷, que torna obrigatório nas escolas o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena e atualmente presenciamos todo um movimento para a inclusão nos currículos escolares de orientações sobre a diversidade sexual. As questões referentes à sexualidade estão inclusas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) desde seu lançamento, em 1996, como temas transversais, no entanto, ainda enfrentamos muita resistência ou negligência das instituições educacionais na abordagem deste tema. Portanto, a realização desta pesquisa será o primeiro passo para nos aproximarmos do universo dos estudantes de nosso Câmpus e conhecermos seus pensamentos e representações sobre a sexualidade e as relações de gênero. Desta forma busca-se a formação de sujeitos capazes de construir relações sociais mais democráticas e solidárias nos diferentes espaços que ocupam.

A pesquisa será aplicada de forma quantitativa, buscando evidenciar em números e/ou porcentagens as informações coletadas através de questionário aplicado aos alunos, bem como de forma qualitativa que considera haver a relação direta com os sujeitos, além da análise das informações coletadas.

Devido ao grande número de alunos que atendemos, só no ensino médio integrado ao técnico, segundo informações da secretaria de registro escolar, temos 2.165 alunos, achamos necessário fazer um recorte do universo a ser estudado. Assim, escolhemos como nossos colaboradores os alunos do

⁶ LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In. LOURO, Guacira Lopes (org) **O corpo educado. Pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p.12.

⁷ Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

primeiro e terceiro ano do ensino médio de cada curso. A escolha foi feita para que possamos perceber nos alunos o pensamento em relação a proposta de estudo.

Neste sentido, compreendemos o contexto escolar como uma realidade única e dinâmica, constituída pelas diferentes subjetividades que nela convivem enquanto sujeitos aprendizes/educadores. Evitaremos a divisão tão tradicional nas pesquisas entre sujeito e objeto, considerando-nos também sujeitos envolvidos política e valorativamente com a pesquisa. Assim, deixamos claro que, enquanto sujeitos pesquisadores, somos também, carregados de nossas visões de mundo, nossos princípios, que entrarão em diálogo constante com a realidade pesquisada. Da mesma forma, não compreendemos os sujeitos escolares como objeto de pesquisa, mas como sujeitos produtores de saberes, de cultura que estarão num processo permanente de diálogo com a nossa proposta de pesquisa.

Utilizaremos o questionário, pois consideramos este instrumento mais propício diante do grande número de alunos que serão nossos colaboradores. Utilizaremos tanto questões abertas, com o objetivo de deixar um espaço para que os alunos se expressem, como as fechadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O contexto escolar é atravessado por diferentes subjetividades que devem ter sua cultura respeitada. Os homossexuais, transexuais, estão, cada vez mais, assumindo publicamente suas formas de ser, estão presentes adolescentes nas escolas, como as escolas estão abordando essas questões? Esses jovens tem suas subjetividades respeitadas e valorizadas em sua forma de ser? É da não problematização dessas questões e da sua consequente naturalização, que surgem as práticas de bullying tão amplamente discutidas na mídia e no próprio contexto escolar.

Ainda que não notemos a presença explícita e intencional de discussões e práticas educacionais sobre a sexualidade e o gênero em nossa instituição, notamos nas atitudes de docentes, técnicos e nas interações entre os alunos, a

presença de determinadas concepções sobre sexualidade e gênero que estão a orientar as vivências diárias de nossas relações pedagógicas. Quando ficamos atentos para as roupas e acessórios utilizados pelos adolescentes, no caso das meninas, os decotes, a calça justa, o comprimento do short, saia ou bermuda, a maquiagem, ou a falta dela, a sandália rasteirinha, ou o tênis, os cabelos soltos, ou o boné, a gravidez precoce, estamos tratando de questões referentes ao gênero e a sexualidade. Da mesma forma, quando observamos e fazemos comentários sobre meninos mais “afeminados”, que usam acessórios considerados femininos, ou meninos que gostam de exibir seus corpos “sarados”, quando presenciamos o “xingamento” do outro de “biscate”, “viadinho”, “piriguete”, dentre tantos outros, também estamos diante de questões que abordam a sexualidade e o gênero.

CONCLUSÕES

Esperamos com a realização desta pesquisa contribuir para a problematização dos preconceitos de gênero e sexualidade, infelizmente, ainda tão comuns em nosso cotidiano escolar, que geram, na maioria das vezes, agressões verbais e até físicas em relação aos diferentes da “norma”. Frente a esta realidade, a educação situa-se em uma delicada posição, que pode tanto reforçar estereótipos e preconceitos, quanto problematizá-los.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

_____. **História da sexualidade II: O uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

_____. **História da sexualidade III: O cuidado de si**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

_____. **A ordem do discurso**. São Paulo. Edições Loyola, 14^a ed. 2006.

_____. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In LOURO, Guacira Lopes (org.) **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2^a ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

_____. **Um corpo estranho – ensaios sobre sexualidade e teoria queer.** Belo horizonte: Autêntica, 2004.

VEIGA NETO, Alfredo. **Foucault e a educação.** 2. ed. Autêntica. Belo Horizonte. 2007

WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. In LOURO, Guacira Lopes (ORG.) **O corpo educado: pedagogias da sexualidade.** 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. P. 35-82